



IMPACTO DO MOVIMENTO ANTIVACINA PARA A SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

BRUNA MARIA DE CAMPOS GARCIA; FERNANDA AUGUSTA PENACCI

Introdução: Vacinas são cruciais para prevenir doenças e reduzir a mortalidade por doenças imunopreveníveis, apresentando um custo-benefício significativo. No entanto, desafios como a resistência à vacinação apresenta um impacto negativo para a saúde pública brasileira, ocasionando a diminuição da cobertura vacinal e proporcionando o retorno de doenças já erradicadas no país. **Objetivo:** Analisar o impacto do movimento antivacina na saúde pública brasileira e sua relação com o retorno de doenças imunopreveníveis e a redução da cobertura vacinal no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que foi realizada de acordo com a recomendação do guideline PRISMA, a busca foi feita nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS e Scientific Eletronic Library Online-SCIELO nos meses de fevereiro a abril de 2024 e conduzida pela estratégia PICO, totalizando 111 artigos encontrados. Foram incluídos 17 artigos disponíveis na íntegra, redigidos na língua portuguesa, com resultados que respondessem à pergunta da pesquisa e que fossem publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos desta revisão os artigos de reflexão, editoriais, relatos de experiência, trabalhos de conclusão de curso, teses, monografias, publicações duplicadas e trabalhos não relacionados a questão da pesquisa. **Resultados:** A hesitação vacinal decorre principalmente da propagação de informações incorretas sobre as vacinas, sendo o movimento antivacina o principal responsável por disseminar conteúdos falsos, principalmente pelas redes sociais. Além da desinformação outros fatores que contribuem para a recusa vacinal, sendo eles: falta de confiança nas vacinas e nos laboratórios que fabricam os imunizantes, efeitos adversos, crenças religiosas e crença na medicina alternativa. **Conclusão:** O movimento antivacina impacta diretamente a saúde pública brasileira e é necessário que os profissionais da saúde estejam sempre capacitados e treinados sobre as vacinas a fim de divulgar informações comprovadas cientificamente para incentivar e encorajar os indivíduos a se vacinarem. Além disso são necessárias estratégias para mitigar a hesitação vacinal no país, tais como: formulação de políticas públicas, organização dos serviços e da unidade de saúde e formulação de algoritmos pelas redes sociais com o objetivo de detectar conteúdos falsos e penalizar as pessoas que as divulgam.

Palavras-chave: **ENFERMAGEM; VACINAS; IMUNIZAÇÃO; DESINFORMAÇÃO; VACINAÇÃO**